

assuntos, só um ou dois dos quatro sabem informar alguma coisa. Fica assim uma incerteza sobre as coisas mais importantes: palavras da Última Ceia; Pai nosso; duração da vida de Jesus; roteiro das viagens; aparições; discursos; factos e milagres.

Tudo isto dá a impressão de que os evangelistas não estavam interessados nas mesmas coisas que nos interessam. Ao escreverem os aspetos da vida de Jesus tinham uma mentalidade diferente da que costumamos ter quando lemos os Evangelhos. Por isso, acontece que não descobrimos toda a mensagem que eles colocaram dentro do texto.

(Continua no próximo mês)

Amor em Festa

Julho:

Aniversários Matrimoniais

- 09 – Casal Caires, Arminda e José – Fx 8
- 14 – Casal Marques, Manuela e José Carlos – Fx 5
- 18 – Casal Caires, Énia e Hélder – Fx 24
- 20 – Casal Silva, Inês e Leonel – Fx 9
- 24 – Casal Ribeiro, Maria João e Luís – Fx 27
- 25 – Casal Abreu, Gilda e Mateus – Fx 20
- 25 – Casal Brazão da Silva, Carla e Fernando – Fx 23
- 28 – Casal Gonçalves, Dolores e José António – Fx 16
- 29 – Casal Sousa, Joana e Francisco – Fx 25
- 29 – Casal Rodrigues e Freitas, Delisa e Fernando – Fx 23
- 31 – Casal Catanho, Paixão e Abel – Fx 24

Aniversários Sacerdotais

- 04 – CE, Pe Leandro Garcês – Setor FxB
- 07 – CE, Pe Ferdinando Freitas – Fx 27
- 26 – CE, Pe Estevão Fernandes – Fx 25 e Setor FxA
- 26 – CE, Pe Marcos Pinto – Fx 28
- 28 – CE, Pe Juan Noite – Fx 22
- 30 – CE, Pe Francisco Caldeira – Fx 20
- 31 – CE, Pe Pascoal Gouveia – Fx 29

Contactos:

Setor **Funchal A**: Casal Fernandes de Abreu ☎ : 291742194 📠 : 965192642

Setor **Funchal B**: Casal Gomes ☎ : 291774488 📠 : 967033568

Endereço do site nacional: www.ens.pt



Equipas de Nossa Senhora



Boletim dos Setores Funchal

Nº 72 – Julho 2012

Editorial

Tomé, o incrédulo

Nem sempre é fácil acreditar naqueles que acreditam.

Tomé, que ouvira Jesus dizer que havia de ressuscitar, estava desiludido com o fim do Mestre – um Calvário. Os dez apóstolos estavam assustados pelo que lhes podia acontecer. Tomé não está com eles quando Jesus lhes apareceu. Quando regressou ao convívio com os dez, os companheiros da aventura afirmaram a Tomé que Jesus lhes tinha aparecido. Provavelmente, pensava Tomé, todos os outros apóstolos estavam perturbados. Entusiasmaram-se sem discernimento. Tomé não foi inteligente. Esbarrou num fútil argumento: só acreditarei nos meus olhos, no meu tato. Tomé argumentou da pior maneira como, ainda hoje, acontece.



Tomé retomou os argumentos dos imbecis: “ver para crer”.

De novo, Jesus entrou no “refúgio” onde se encontravam os apóstolos e saudou-os na Paz. Agora, não há que desculpar-se. “Oito dias, estavam os discípulos outra vez dentro de casa e Tomé também. Estando as portas fechadas veio Jesus, pôs-se no meio deles e disse: “A paz esteja convosco!” Depois dirigiu-se a Tomé: “Olha as minhas mãos, chega cá o teu dedo! Estende a tua mão e põe-na no meu peito. E não sejas incrédulo, mas fiel.”

Provavelmente, Tomé caiu de joelhos junto do Mestre, dizendo: “Meu Senhor e meu Deus! Porque me viste, disse Jesus, acreditaste. Felizes os que creem sem terem visto!”

E connosco, como é?

Boas férias!

Pe. José Manuel

Aconteceu

- A Festa das Famílias no dia 3. Foi um grande dia de festa onde não faltou a Eucaristia celebrada pelo nosso bispo, D. António. Verificou-se a escassa presença de casais do nosso movimento, embora o recinto estivesse cheio de muitas famílias de toda a ilha.



- No dia 7, a festa do Corpo de Deus encheu de alegria algumas ruas da cidade com a passagem da procissão sobre tapetes de milhares de flores coloridas. Alguns casais das ENS distribuíram a Sagrada Comunhão e fizeram a coleta.

A acontecer

Encontro Internacional em Brasília: No dia 21 de julho iniciar-se-á o grande Encontro Internacional das ENS em Brasília, que se prolongará até o dia 26. Continuemos em oração pelo êxito do encontro para que os casais que lá forem tragam muita força e esperança para os que ficarem nas suas terras.

Do “EVANGELHO” aos “QUATRO EVANGELHOS”

Para que serve investigar a origem dos Evangelhos?

O Dicionário da Língua Portuguesa reflete o pensamento do povo, quando diz a respeito da palavra evangelho: (1) doutrina de Cristo; (2) cada um dos quatro livros principais do Novo Testamento; (3) trechos destes livros que se leem na celebração da Missa; (4) coisa que se tem por verdadeira; (5) conjunto de preceitos pelos quais se rege uma seita.

Segundo estas indicações, a palavra evangelho significa ou pode significar: doutrina, escrito, cerimónia ou rito, verdade, código de memória. Qual dos cinco é o certo? Além disso, muitas vezes identificamos evangelho com vida de Jesus e, nesse caso, evangelho vem a ser o mesmo que história, enquanto nos dá informações sobre Jesus, sobre as coisas que Ele fez e disse.

Será que os primeiros cristãos pensavam da mesma maneira? Com efeito faz muita diferença para a prática da vida considerar os Evangelhos como mero escrito ou como simples história; ou então como norma de moral, como critério de verdade ou conjunto de doutrina; ou como uma simples leitura a ser feita durante uma cerimónia da Missa. Ou será uma outra coisa que é como a raiz de onde brota todos esses diferentes aspectos?

Por isso, é muito útil investigar brevemente como é que nasceram os Evangelhos, qual foi a sua origem. Este estudo poder-nos-á ajudar a ter uma visão mais exata dos Evangelhos. Sabendo melhor como é que surgiram os Evangelhos, seremos capazes de descobrir e corrigir esta nossa falha.

Algumas perguntas cujas respostas revelam uma outra mentalidade

Apresentamos uma série de perguntas cujas respostas devem ser procuradas nos Evangelhos. O resultado é surpreendente: nenhuma pergunta terá resposta certa. É raro um acordo total entre os quatro Evangelhos. A respeito do mesmo assunto.

1. Quantos anos durou a vida apostólica de Jesus, desde o batismo de João Baptista?
2. A quem apareceu Jesus primeiro, depois da sua ressurreição, e onde apareceu?
3. Quais foram as palavras exatas da consagração do vinho, usadas na Última Ceia?
4. Quais foram as palavras do Centurião, ao pé da Cruz, depois da morte de Jesus?
5. Qual foi o roteiro que Jesus seguiu, nas suas viagens através da Palestina?
6. Quantas bem-aventuranças pronunciou Jesus, no começo do Sermão da Montanha?
7. Quantos dias passou Jesus na terra, depois da ressurreição, até subir ao céu?

As respostas devem ser procuradas simultaneamente nos quatro Evangelhos. Quem se der ao trabalho descobrirá que conforme o Evangelho, a vida apostólica durou, apenas, um ano, mais de dois ou até três anos. Verá que Mateus diz uma coisa e Marcos outra, que Lucas diz isto e João aquilo. Perceberá que, em certos